



LOGÍSTICA FLORESTAL: COMO MINIMIZAR CUSTOS?

“**L**ogística é um termo cada vez mais frequente para quem atua no agronegócio e no segmento florestal. A preocupação maior se dá com a redução dos custos para manter os níveis de logística ideais dentro de cada empresa”, segundo afirmou o professor José Vicente Caixeta Filho, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), durante participação na Sessão Temática sobre Logística Florestal do ABTCP 2014, ocasião em que forneceu informações básicas sobre o que as empresas precisam fazer para alcançar o sucesso nessa área. Além de um panorama, a Sessão Temática apresentou o cenário atual, os desafios e as perspectivas de mercado para a indústria de base florestal na área de logística. Também participaram do evento o professor Fernando Seixas, também da Esalq-USP, como moderador, e Fabiano da Rocha Stein, gerente de Suprimento de Madeira da Veracel Celulose, que falou sobre a Logística de Suprimentos.

Para Caixeta Filho, a logística nada mais é do que o planejamento e a operação dos sistemas físicos, informacionais e gerenciais necessários para que insumos e produtos vençam condicionantes espaciais e temporais de forma econômica até chegar às empresas. Seguindo esse ponto de vista, evidenciando a qualidade do que é produzido, o professor vai mais longe e afirma que, neste mercado, “não necessariamente o mais barato é o melhor”. Por isso, atenção e bom gerenciamento são fundamentais. Como formas de mensuração de práticas bem-sucedidas, o especialista cita a diluição do valor dos custos fixos, economias de escala, eficiência de processos (baixa ociosidade), organização e sincronia (integração das atividades).

Na questão dos transportes propriamente ditos, assunto crucial para diminuir os custos da logística florestal, o professor Caixeta Filho mostrou que as opções disponíveis – caminhão “truck”, carreta (seis eixos) e bitrem (sete eixos) – atendem bem à demanda, mas o valor patrimonial dos equipamentos tende a aumentar. “Vale ressaltar que existem outros fato-

res a influenciar o valor do frete, como a carga de retorno, a baixa sazonalidade na oferta do produto e a reduzida concorrência com outros produtos agrícolas”, afirma.

Sobre algumas alternativas efetivas para facilitar a logística do transporte de cargas, Caixeta Filho falou sobre a importância da adoção de um ponto estratégico de distribuição, que leva à proximidade do centro consumidor, bem como de condomínios logísticos, que já contam com estruturas prontas para a instalação do centro de distribuição de uma empresa.

Na visão do especialista, existem ainda outras opções para minimizar os altos custos na contratação de fretes, como a adoção de um volume de transporte estável e a busca de mecanismos de interação com as transportadoras, por meio de contratos, e com os embarcadores de carga da região Centro-Sul do País. “Os veículos de características intermodais e natureza sólida mais leve (com estru-

Caixeta Filho: “Os veículos de características intermodais e natureza sólida mais leve são os meios mais adequados para reduzirmos os custos com transporte dentro da logística florestal”



Caixeta Filho forneceu informações relevantes às empresas para alcançar o melhor resultado da logística florestal

GUILHERME BALCONI / ABTCP



Stein, da Veracel, apresentou alternativas para evitar o aumento de custos no transporte da madeira

turas de alumínio, por exemplo) são os meios mais adequados para reduzirmos os custos com transporte dentro da logística florestal”, diz Caixeta Filho. Para concluir os pontos de atenção para baixar custos, o professor Caixeta Filho cita a necessidade de proteção ao meio ambiente. “Deve-se investir em tecnologias de motorização que não dependam da queima de combustíveis fósseis, como veículos híbridos, elétricos e movidos a etanol. Isso seria ideal para atingirmos os objetivos traçados”, conclui.

Logística de suprimentos

Fabiano Stein, gerente de Suprimento de Madeira da Veracel Celulose, mostrou algumas alternativas para evitar o aumento dos custos no transporte da madeira. Entre as saídas estão redução no consumo de combustível e ganho em produtividade. O uso de defletores de ar nos caminhões, por exemplo, está entre as ações que diminuem o consumo de combustível, além do monitoramento dos caminhões (controlando-se o tempo do veículo parado com motor ligado) e do treinamento dos motoristas.

O ganho em produtividade, por sua vez, inclui

ações focadas em operações regionalizadas de carregamento e transporte por empresa contratada, sistema de rastreamento dos caminhões e uso de implementos mais leves, de modo a permitir o aumento de volume por viagem sem exceder o limite da Lei da Balança.

“Com essas ações, a Veracel já reduziu custos e otimizou seu processo, aumentando a produtividade em 14% e baixando em 20% o número de caminhões utilizados para o transporte de madeira”, destaca Stein.

A Veracel Celulose também utiliza o Terminal Marítimo de Belmonte, localizado a 60 km da fábrica. Lá, a companhia transfere a celulose por barcaças até o terminal Portocel, no Espírito Santo. “O uso desse modelo tira das estradas 375 caminhões a cada 48 horas, o que promove a redução das emissões anuais de gases de efeito estufa em 24 toneladas de CO₂”, comenta ele sobre a ação, que considera ganhos ambientais e ainda otimiza a logística florestal.

O conteúdo sobre a logística florestal voltada a reduzir custos na cadeia produtiva remeteu a uma pergunta: como os futuros investimentos poderão beneficiar ainda mais o processo? “O foco deverá estar em novas tecnologias, capazes de promover uma redução eficaz dos custos na logística florestal, de maneira a minimizar os impactos ao meio ambiente”, frisa Stein. Para o especialista no assunto, a principal oportunidade está no uso de equipamentos mais leves, que proporcionam ganhos de produtividade e eficiência energética nas operações da logística florestal.

Conforme Seixas, moderador da Sessão Temática de Logística Florestal, o setor responsável pela colheita e transporte da madeira vem se especializando e modernizando ao longo dos anos, procurando adequar equipamentos, recursos humanos e sistemas de tecnologia da informação.

“Ainda assim existe espaço para melhorias e aumento de eficiência, principalmente porque a logística florestal representa um dos maiores custos da matéria-prima entregue na indústria de celulose no Brasil. Considerados todos os custos de produção, colheita e transporte, esse segmento logístico pode atingir 50% do custo total da madeira entregue na fábrica”. ■